



EVOLUÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS FORMAIS: UMA ANÁLISE DO CEARÁ E DE SANTA CATARINA (2018-2022)

Keliane Barbosa da Silva¹, Maria Jeanne Gonzaga de Paiva²

Resumo: A pesquisa objetiva abordar a evolução dos empreendimentos formais por grandes setores econômicos no Ceará e em Santa Catarina de 2018 a 2022. No Brasil, grande parte dos negócios formais são micro ou pequenas empresas e elas respondem por mais da metade dos empregos com carteira assinada. Dados estatísticos de demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo em 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que de unidades locais empregadoras e de pessoal ocupado assalariado no Ceará (CE) eram de (80.929) e (1.083.351) e em Santa Catarina (SC) de (189.895) e (2.136.963) respectivamente. O estudo, de natureza descritiva, com a utilização da Relação Anual de informações Sociais (RAIS) de 2018 a 2022 para os estados do (CE) e de (SC), considera como critérios de tamanho de estabelecimentos em micro (ME), pequeno (PE), médio e grande, por número de funcionários adotado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e nos grandes setores econômicos como agropecuária, comércio, serviços, indústria e construção civil de acordo com a classificação do (IBGE). Os principais resultados revelam que micro e pequenos empreendimentos (MPE) sustentam a dinâmica econômica tanto no (CE) quanto em (SC). O (CE), de 2018 a 2022, registrou avanço forte entre (ME: +18,87% no total), puxado por serviços (+25,72%) e indústria (+19,26%). A construção civil mostrou expansão de (ME+42,29%), mas queda nos (PE – 11,18%). Os (PE) no agregado cearense cresceram (+25,27%), enquanto médios e grandes avançaram de forma mais lenta (+11,53% e +6,40%) de modo recíproco. Em (SC), de 2018 a 2022, o crescimento foi mais espalhado entre grandes setores econômicos e portes de empreendimentos: (ME +16,93% no total), (PE+15,29%) e médios (+23,58%), com agropecuária, serviços e construção civil entre os destaques (agropecuária +35,85%; serviços +28,71% e construção civil +40,84%). Os grandes empreendimentos também cresceram, porém em ritmo moderado (+16,83%). A comparação sugere que a base (MPE) impulsiona os dois estados, mas o tecido produtivo mais diversificado catarinense protege melhor médios e grandes empreendimentos. Já no Ceará, o dinamismo recente se concentra nos segmentos de serviços, indústria e construção civil em (MPE), com sinais de fragilidade nos (PE) da construção civil. Esses resultados reforçam que políticas de crédito, gestão e qualificação focadas em micro e pequenas empresas continuam decisivas para dinamizar a economia e distribuir renda e riqueza por geração de postos de trabalho.

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA), Bolsista do PIBIC/BSOCIAL/URCA, e-mail: genur@urca.br

² URCA, Orientadora do PIBIC/BSOCIAL/URCA, e-mail: jeanne.paiva@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



Palavras-chave: Microempreendimento. Pequeno Empreendimento. Ceará. Santa Catarina.

Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Programa de Bolsa Acadêmica de Inclusão Social (BSOCIAL) da URCA.